



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

ANA FLÁVIA DOS SANTOS

**USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
ESCOLA ESTADUAL Eng.º ELIAS ANDRADE**

**Carira – SE
2015**

ANA FLÁVIA DOS SANTOS

**USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
ESCOLA ESTADUAL ENG.º ELIAS ANDRADE**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em forma de Plano de
Intervenção em cumprimento a uma das
exigências para obtenção do título de
especialista no Curso de Especialização em
Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente
Escolar (Escola que Protege).**

**Eixo temático: Violência, Drogas e Evasão
Escolar**

Professor Orientador: Prof. Dr. Altair Reis
de Jesus

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Ana Flávia dos, 2015.

Uso de Drogas no Ambiente Escolar: Desafios e Possibilidades na Escola Estadual Eng.º Elias Andrade, 2015. 50f.: 30 cm

Orientador: Prof.º Dr. Altair Reis de Jesus

Plano de Intervenção / Monografia (Lato Sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação à Distância. Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar

1. Drogas. 2. Escola. 3. Prevenção. 4. Jovens e Adultos. I. Reis de Jesus, Altair. II. Uso de Drogas no Ambiente Escolar: Desafios e Possibilidades na Escola Estadual Eng.º Elias Andrade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente Ana Flávia dos Santos intitulado Uso de Drogas no Ambiente Escolar defendido e aprovado em 21/11/2015 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Prof.ª Drª Adriane Álvaro Damascena
(Examinador/a 1)

Prof.º Dr. Ferdinando Santos de Melo
(Examinador/a 2)

Prof.º Dr. Altair Reis de Jesus
(Orientador)

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Altair Reis de Jesus, por todos os momentos de paciência, incentivo, correções, compreensão e pelas valiosas palavras que propiciaram um trabalho bem executado.

A todos que fazem parte do Curso de especialização em Direitos Infante – Juvenis no Ambiente Escolar “Escola que Protege.”

Ao Colégio Estadual “Eng. Elias Andrade” e toda sua equipe pedagógica. E a Universidade Federal de Sergipe que disponibiliza seu espaço para o aperfeiçoamento e construção de conhecimento.

Ao meu esposo, Josivaldo, que sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos, enxugou minhas lágrimas e mim fez acreditar que é possível realizar sonhos. Agradeço pelo amor, carinho e compreensão nas minhas ausências. Te amo.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	8
2 - DROGAS E PREVENÇÃO	12
3 - O USO DE DROGAS ENTRE JOVENS E ADULTOS.....	17
3.1 - A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS	24
4 - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	30
4.1 - ALGUMAS REFLEXÕES	35
4.2 - A PERCEPÇÃO DOS ATORES SOBRE DROGAS NA ESCOLA	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	49
ANEXOS.....	50

RESUMO

Este Plano de Intervenção é o resultado de uma pesquisa realizada na escola Estadual Engenheiro Elias Andrade, no município de Moita Bonita, Sergipe. Surgiu da necessidade de se falar abertamente sobre a questão das drogas nas escolas públicas no processo de sensibilização da comunidade escolar diante do crescimento dos índices do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, e por compreender que se trata de um problema que atinge todas as esferas da sociedade. Com consequências drásticas para a comunidade escolar que abarca todos os problemas desencadeados a partir do uso das drogas, o plano faz um diagnóstico sobre o conhecimento prévio que os indivíduos têm sobre as drogas, como também elenca os fatores que os levam a terem seu primeiro contato com as drogas. Todo o plano será desenvolvido utilizando como tema as drogas e a prevenção, com o uso de estratégias diversificadas, tais como: seminários, palestras, jornais, desenhos e expressão corporal, utilizando princípios de arte - educação, onde se desenvolverá a sensibilização e a participação da comunidade escolar, a fim que haja uma conscientização para o não uso das drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas, Escola, Prevenção, Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This Intervention Plan is the result of a survey conducted at the State School Engineer Elias Andrade in Moita Bonita county, Sergipe. It arose from the need to talk openly about the issue of drugs in public schools in the school community sensitization process on the growth rates of abuse of licit and illicit drugs, and understand that this is a problem that affects all spheres of society. With drastic consequences for the school community that embraces all the problems caused from the use of drugs, the plan is an assessment of prior knowledge that individuals have about drugs, but also lists the factors that lead them to have their first contact with drugs. The entire plan will be developed using the theme drugs and prevention, using diverse strategies such as: seminars, lectures, papers, drawings and body language, using principles of art - education, which will develop the awareness and participation the school community, so there is an awareness for non-use of drugs.

KEYWORDS: Drugs, School, Prevention, Youth and Adults.

1 - INTRODUÇÃO

Este projeto de intervenção é o resultado de uma pesquisa realizada na escola Estadual Engenheiro Elias Andrade, no município de Moita Bonita, Sergipe. Na comunidade local, os jovens não têm muitas opções de lazer, de emprego, de cultura uma vez que é uma cidade do interior sergipano, onde grande parte das pessoas trabalha na agricultura, uma minoria trabalha no pequeno comércio local e no serviço público.

Partes destes jovens estão em busca de oportunidades de empregos, escassos em Moita Bonita, se deslocam para outras cidades em busca de oportunidades de labor. Dessa forma a cidade não absorve a mão de obra juvenil que está disponível. Sendo assim, os jovens se veem sem opção de trabalho na própria cidade que possui um mercado insuficiente para absolver tal mão de obra, este e outros fatores como, por exemplo: falta de apoio da família, “más amizades” contribuem para o público alvo iniciarem o uso de drogas.

No contexto escolar, percebemos que o uso de drogas ilícitas e lícitas, se encontram cada vez mais próximos da juventude, muitas vezes atingindo-os numa fase no qual se busca uma afirmação diante da sociedade. É fato corriqueiro encontrar adolescentes bebendo em rodinhas de amizades, no entorno da escola e praças, principalmente em eventos festivos da cidade, muitas vezes faltando as aulas para fazer uso dessas substâncias. O plano de intervenção em questão tem como objetivo geral abrir um espaço de discussão na escola citada promovendo reflexão entre os adolescentes e adultos, instigando-os a refletir de forma crítica acerca do uso indevido das drogas.

A possibilidade de trabalhar com o tema drogas, dentro do ambiente escolar, surgiu a partir da realização de uma atividade proposta pelo curso no módulo IX, a atividade apresentava um leque de questões que perpassavam desde o regimento interno, PPP, relação professor aluno, relação entre a escola e alunos, Conselho Escolar, estrutura escolar, quadro profissional da escola, dentre outros assuntos. E foi neste momento que a direção da escola numa conversa mais informal, apontou a questão das drogas como um problema que vem tomando grandes proporções nos arredores da unidade de ensino.

Os objetivos específicos têm por finalidade promover oficinas de cunho educativo e preventivo dentro do ambiente escolar, para despertar o interesse da comunidade escolar a buscarem ações coletivas que previnam o uso de drogas, identificando os fatores sociais, econômicos e familiares que influenciam o jovem a usar drogas, principalmente apresentando aos jovens outras possibilidades para a descoberta de atividades saudáveis que podem ser substituídas pelas drogas, nessa busca de afirmação na sociedade.

Com essas ações esperamos que os jovens se tornem conscientes de suas ações e se tornem autores de suas próprias possibilidades, atuantes e disseminadores de conhecimentos e informação de ações coletivas. Além disso, pretendemos contribuir no sentido de minimizar os problemas causados pelas drogas, pois através de informações, palestras e diálogos mostraremos as consequências prejudiciais das drogas na vida das pessoas e sua extensão na família e na sociedade.

A intervenção irá atuar em um espaço privilegiado e propício para a reflexão, pois é na escola que possuímos um arsenal de conhecimento que nos instiga a desenvolver o senso crítico. É um espaço no qual encontramos jovens de todas as classes sociais e condições econômicas, muitos vulneráveis a iniciarem a vida nas drogas. Nesse sentido, a instituição de ensino é um espaço adequado para promover uma intensa reflexão sobre os impactos que as drogas causam na sociedade, como por exemplo, destruição da vida social e familiar de usuários, uma vez que muitos desses jovens que aderem o caminho das drogas acabam no mundo da criminalidade e violência.

É de extrema importância que se trabalhe desde cedo na escola, questões relacionadas as drogas, ética, educação ambiental, cultura, direitos humanos e outros temas. A informação é a principal ferramenta para o combate de qualquer tipo de violência, seja ela qual for, preconceito, intolerância religiosa e política, etc.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9.394/96) diz no seu artigo 22 que:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar -
lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e
fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.(LDB
nº9.394/96, p 14).

Dessa forma, nós enquanto educadores necessitamos criar mecanismos para que o as crianças e os adolescentes tenham condições de se desenvolverem adequadamente e possam usufruir dos direitos que possuem na sociedade, no que diz respeito a formar cidadãos críticos capazes de se desvincularem de oportunidades nocivas ao seu desenvolvimento social, encontrem caminhos que os coloquem longe de situações que comprometam sua integridade física e trabalhar uma educação de formação em tempo integral que prepare o jovem para a vida em sociedade.

A importância de abordar o tema drogas na escola é destacado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que mencionam o fato de que os conteúdos devem considerar tanto a

vivência individual dos alunos como as interações do coletivo com o mundo físico (PCNEM. Brasil, 2000).

O plano de intervenção em questão propõe uma discussão dentro do ambiente escolar, de um conjunto de ações para diminuir e evitar o uso indevido das drogas, reduzir os danos causados pelo uso das drogas na sociedade e todas as consequências que elas ocasionam.

Todo o projeto será desenvolvido utilizando a temática Drogas, com o uso de estratégias diversificadas, tais como questionários, palestras, uso de jornais e imagens, utilizando princípios da arte e educação, onde será desenvolvido a sensibilização e a participação dos alunos, a fim de que haja uma conscientização para o não uso das drogas. O método aplicado para a coleta imediata de dados da pesquisa foi um questionário.

A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2015, com alunos de uma escola pública da rede estadual de ensino situada no município de Moita Bonita-SE, com alunos do turno noturno, que se encontram mais vulneráveis a fazer o uso de drogas e iniciarem um processo de dependência química em virtude de serem o público com maior defasagem idade / série.

Pretendemos realizar oficinas educativas uma vez por mês, nos sábados letivos, envolvendo as disciplinas de língua portuguesa, geografia, história e demais, onde os alunos produzirão texto, farão mapas da vida (contando suas histórias de vida), e palestras de esclarecimentos sobre as consequências que as drogas podem trazer, onde surgiram. Uso de imagens, fotografias de indivíduos que já foram usuários de drogas, promovendo uma reflexão crítica a respeito das transformações físicas que ocorrem no corpo dos indivíduos usuários de drogas, comprovando assim o quanto é forte o poder destrutivo das drogas.

O presente trabalho se justifica pela relevância social com relação ao tema central que será desenvolvido. As drogas cada dia mais adentram em nossas realidades, e temos que aprender a lidar com as mais diversas situações que com certeza verão, junto com a inserção da mesma em nosso convívio. Os dados levantados por meio deste plano de intervenção, poderão ser usados para nortear a criação de políticas públicas, que visem o combate e a prestação de todo tipo de assistência necessária a dependentes e a sociedade civil. Ao final do trabalho terei a convicção de contribuí de uma forma singela para a construção de novos conhecimentos, a cerca de um tema que ainda carece de informação e políticas efetivas que combatam o avanço discriminado entre crianças e adolescentes destas substâncias.

A revisão da literatura subsidiou a construção deste trabalho, no segundo capítulo é apresentado os principais conceitos em relação ao termo drogas, abordando a infância, a adolescência e a juventude que apresenta realidades distintas. O terceiro capítulo elucida o uso de drogas entre jovens e adultos, suas consequências na saúde do indivíduo usuários,

como também as consequências para a família e o papel social da escola, enquanto unidade educacional, descrevendo os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários. O capítulo quatro traz a caracterização do problema, fazendo referência a vários teóricos, abordando pontos fracos da escola onde o trabalho desenvolvido, descrevendo as ações que serão trabalhadas no plano de intervenção.

2 - DROGAS E PREVENÇÃO

O termo droga é empregado em diversos contextos e assume significados distintos: pode estar associado a algo ruim, a substância proibida ou a medicamento, só para citar os mais usuais. Da farmacologia, que em sentido amplo é a ciência que estuda as drogas, vem a seguinte definição, de Guimarães (2007, p.54) “uma droga pode ser definida como um agente químico que interage com moléculas específicas produzindo, em consequência, efeitos biológicos”.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1994, p. 33), droga é “qualquer substância química que modifica os processos fisiológicos e bioquímicos dos tecidos ou organismos”.

Neste estudo, ao utilizarmos o termo “droga” estamos nos referindo aos produtos às substâncias ou misturas psicotrópicas. O termo psico vem do grego *psyché*, que significa alma, espírito, mente. Trópica deriva do grego tropos e que dizer atração. Na definição da OMS, drogas psicotrópicas:

[...] são aquelas que agem sobre o sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora, sendo, portanto, passíveis de autoadministração. (OMS, 1981).

Segundo Linhares & Gewandszanajder (2003 p. 386), “essas substâncias se encaixam nos receptores dos neurônios de neurotransmissores (dopamina, acetilcolina etc.) e provocam efeito semelhante ao desses mensageiros.”

Nos últimos anos, a questão das drogas tem estado sempre presente na mídia, revelando a preocupação de diversos setores da sociedade. Massa & Bacellar (2007) afirmam que “o consumo de drogas é, sem dúvida, um fenômeno de preocupação sócio-política e de saúde pública que afeta os mais variados sistemas sociais, como a família, as escolas, a polícia e o governo”. Espaço social de convivência, a escola não está à margem dos acontecimentos de sua época e contexto e as questões que acometem a sociedade, de uma forma ou de outra, acabam adentrando seus muros. Segundo Bizzotto (2003, p.37), “dos problemas que afligem pais e profissionais das escolas, o uso de drogas é certamente o que mais assusta”.

Atender às demandas sociais crescentes é um grande desafio que se coloca às escolas atualmente. Segundo Aquino (1998, p.54) a escola, sobretudo nas últimas décadas, tem seus objetivos e funções “redesenhados de acordo com as novas demandas sociais”.

Diversos autores consideram que o ambiente escolar é apropriado para o desenvolvimento de estratégias preventivas ao uso indevido de drogas. Zanelatto & Zanelatto (2004, p.33) afirmam que “a família e a escola são ressaltadas como os dois estruturadores básicos da identidade do jovem, sendo locais ideais para iniciar ações preventivas”.

Segundo Vizzolto (1991), a idade que constitui a adolescência se aflora principalmente nas séries escolares que constituem o ensino fundamental escolar. Assim, podemos lembrar que é uma dada fase da idade humana, em que o adolescente está em busca de uma identidade, que possa representá-lo como pessoa, sendo alvo de várias influências e novas experiências que poderão definir sua personalidade por bons anos.

De acordo com a PNJ (2006, p.21), a juventude caracteriza-se por um momento em que as respostas sobre as trajetórias individuais ainda não estão muito definidas, um período em que a experimentação norteia as ações das pessoas em seus processos de inserção nos diversos mundos sociais.

Em estudos feitos por Shedler e Block (1990), eles conseguiram identificar adolescentes que não usam drogas, aqueles que experimentam e por últimos aqueles que abusam das drogas, e conclui que, na fase adolescente não se espera que eles abusem das drogas, dado o fato de não apresentarem necessidade de utilizá-la para saciar angústias emocionais ou compensar a falta de relações importantes. Ao se lembrar da realidade brasileira e mais precisamente a realidade do ensino público e de quem faz uso, podemos entender que o abuso de drogas hoje, na realidade brasileira, se faz presente nos diversos contextos estudados.

A infância, assim como, a adolescência tem sido abreviada, sobretudo porque hoje se exige de uma criança e de um jovem uma responsabilidade que se exige dos adultos. Muito cedo jovens e crianças assumem responsabilidades que devido a sua imaturidade, não são capazes de corresponder com êxito as expectativas imputadas a eles. Assim os jovens percebem a si mesmos, como pessoas incapazes e despreparadas par enfrentar as exigências que a sociedade de mercado impõe, além é claro da própria realidade social do jovem a qual estão inseridos.

A adolescência não se define apenas como o período de rebeldia e crises exacerbadas, mas pode ser descrita como um período de total desenvolvimento intelectual do jovem adolescente, neste período ocorre diversas mudanças físicas e mentais, que acabam culminando com as responsabilidades que lhe são atribuídas. Lidar com todas essas transformações e com suas realidades sociais podem ser muito difíceis de serem compreendidas.

A juventude é tradicionalmente considerada como uma fase de preparação para uma vida adulta futura, reduzindo-se as ações voltadas aos jovens unicamente à preocupação com sua escolarização. (PNJ,2006, p.20).

Como afirmou Novais (2006, p.105), “qualquer que seja a faixa etária estabelecida, jovens com idades iguais vivem juventudes desiguais.” Uma vez que jovens da periferia e do centro da cidade, apresentam realidades completamente opostas, a periferia oferece grandes limitações aos jovens. Chega a faltar serviços essenciais ao seu desenvolvimento (escolas, assistência médica, saneamento básico), enquanto os jovens de centros menos pobres apresentam melhores condições de vida e de oportunidades de desenvolvimento. Essa juventude a qual falamos é composta por um mosaico de diferenças de todo tipo, jovens de classes sociais que apresentam grandes discrepâncias entre si, jovens do campo e da cidade.

São realidades que devem ser levadas em consideração, antes de estereotipar os jovens como predestinados a fazerem parte do grupo seletivo dos marginalizados, vitimados a compor o submundo das drogas, violência e crimes de toda natureza.

Em um trecho do texto da Política Nacional da Juventude, fica evidente que a desigualdade social afeta diretamente os jovens. “Os/as jovens do Brasil inserem-se neste contexto de desigualdade econômica e também entre eles/elas as disparidades de distribuição de renda são sentidas de maneira perversa.” (PNJ, 2006, p.86).

Para Novais, falar em “juventude brasileira¹” é falar de processos resultantes de uma conjugação específica entre herança histórica e padrões societários vigentes. Neste cenário, os jovens brasileiros de hoje, são os mais pobres atingidos pelos processos de desqualificação geradores de desigualdades sociais.

A Lei Orgânica da Assistência Social, aborda que, “a desigualdade do país ganha expressão concreta no cotidiano das cidades, cujos territórios internos (bairros, distritos, áreas censitárias ou de planejamento) tendem a apresentar condições de vida também desiguais.” (LOAS, 2015, p.86).

Estes jovens estão na base de uma cadeia, que aos poucos vem adquirindo uma nova configuração, com mais acesso à educação e a projetos sociais que buscam minorar os problemas enfrentados corriqueiramente em suas realidades, embora o avanço esperado para esta sociedade, ainda estejam caminhando a passos lentos para uma sociedade mais justa e igualitária, que assegure os direitos conquistados pelos jovens através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

¹ NOVAIS, Op. Cit. P. 119

A educação é o caminho a ser trabalhado para que os jovens ascendam a vida melhor, com mais oportunidades de se desenvolverem como cidadão de bem, com conhecimentos suficientes para enfrentarem o mercado que demanda muito de suas crianças e jovens adolescentes.

Podemos então dizer que para se prevenir o uso de drogas, não apenas ao se experimentar, mas também o abuso da mesma, deve-se buscar na iniciação da personalidade e suas etapas de formação, a) colocar expectativas claras relativas ao comportamento; b) monitorar e supervisionar as crianças; c) reforçar com consistência de atividades que favoreçam a socialização; d) criar oportunidades para o envolvimento familiar; e) promover o desenvolvimento das habilidades acadêmicas e sociais dos jovens conforme análise feita por Hawkins (1992). Assim, segundo o próprio autor, a habilidade de tratar essas etapas na família e na escola, é que vai propiciar a redução de problemas de comportamento das crianças nos primeiros anos de vida, e conseqüentemente nos anos da adolescência.

Ainda segundo Hawkins, existem quatro elementos do vínculo social que se mostram relacionados ao uso de drogas entre adolescentes: a) vínculo forte com os pais; b) compromisso com a escola; c) envolvimento regular com movimentos; d) crenças nas expectativas gerais, normas e valores da sociedade. Desta forma, não se pode confundir o estilo de vida dos adolescentes com a iniciação do mesmo no mundo das drogas, sendo a intervenção, quanto menor a família, escola e comunidade, mais eficaz para a prevenção ao uso de droga.

Podemos então lembrar que a influência gerada pela família, na fase infantil, é principalmente da escola e comunidade; na fase da adolescência, é de suma importância para a prevenção, principalmente do uso abusivo de drogas, pois os dados demonstram que a cada dia, mais adolescentes experimentam algum tipo de droga e cada vez mais, estão recorrendo ao uso abusivo destas substâncias, refletindo problemas gerados dentro de casa e na sociedade, especificamente no meio escolar.

A iniciação ao uso de drogas está relacionada às questões sociais como, por exemplo: pressão social de grupo, fácil acesso às drogas e ao não reconhecimento de que o consumo pessoal, mesmo descontínuo, pode levar à dependência química.

A dissonância entre a visão dos escolares e o discurso preventivo repressivo e/ou técnico informativo sugere que as ações educativas devem privilegiar formas de apreensão das informações transmitidas, focando a interatividade, a interlocução, a informação e a reflexão, (REBELLO, MONTEIRO, VARGAS, 2001).

Os adolescentes são indivíduos que enfrentam várias modificações de natureza diversificada e se expõem a situações de riscos, como o uso abusivo de drogas e a violência, que se destacam por acarretarem prejuízos de ordem física, social e emocional, (SILVA, DIAS, VIEIRA et al., 2010).

Realizar ações de educação em saúde durante a adolescência, fase da vida que impõe transformações e interferências do meio social e familiar, é um grande desafio. Para Silva, Dias e Vieira (2010) as mudanças que ocorrem durante a adolescência fazem com que os adolescentes tentem se rebelar contra a realidade vivenciada, utilizando a ingestão de drogas de maneira inconsequente e de práticas de violência.

3 - O USO DAS DROGAS ENTRE JOVENS E ADULTOS

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade.

De acordo com Andrade (2001, p.76), podemos observar que as drogas, de um modo geral, podem aumentar ou diminuir a atividade mental e produzir distorções na percepção.

Segundo Sandrim (1994, p.83) os seus efeitos podem variar por usuário e por droga. Estimulam a atividade física, causam inibição do sono e diminuição do cansaço e da fome, promovem sensação de poder e euforia, aliviam a tensão, relaxam os músculos, causam descoordenação dos movimentos, falta de ar, perda da capacidade crítica, visão dupla, náusea, confusão mental, alucinações, delírios, palidez, taquicardia, aguçamento dos sentidos, entre outros.

O uso contínuo pode levar à morte, até mesmo a maconha, considerada leve por alguns, pode causar danos. Tudo depende de quem a usa e da maneira como ela é consumida. Muitos jovens têm dificuldade para reconhecer que o uso das drogas pode ser nocivo, sendo que muitos adultos que consomem bebidas alcoólicas ocasionalmente têm dificuldade para admitir que o álcool pode se tornar um hábito nocivo.

Em grande parte, isso se deve ao fato de que a maioria dos consumidores de drogas, legais ou ilegais, conhecem muitos usuários ocasionais, mas poucas pessoas que se tornam dependentes ou tiveram problemas com o uso de drogas. Por outro lado, o prazer momentâneo obtido com a droga e a imaturidade não favorecem maiores preocupações com os riscos. Se um jovem quiser experimentar drogas, vai sempre encontrar alguém que possa oferecê-las.

[...] ainda que pudéssemos contar com todos os esforços policiais disponíveis, seria muito difícil o controle absoluto da produção clandestina quanto da entrada de drogas ilegais em um país. Medidas para reduzir a oferta podem ser postas em prática, mas nunca teremos uma sociedade sem drogas. É certo que em situações onde o acesso às drogas é muito fácil, existe também uma tendência ao consumo descontrolado. (CAVALCANTE, 1997, p. 34).

O importante é realizar um trabalho de prevenção, ou seja, diminuir a motivação que alguém possa vir a ter de usar drogas. Ainda, um trabalho de conscientização, revelando os danos sociais, físicos e psicológicos, causados pelo uso das drogas. Porém a maneira como a

comunidade escolar lida com a questão tem muito mais efeito sobre o jovem e o adulto do que as informações que são dadas.

Além disso, eles aprendem o que é dependência quando observam como os seus colegas / amigos têm dificuldade de controlar diversos tipos de comportamento, como, por exemplo, comer de modo exagerado, fazer compras sem necessidade, trabalhar excessivamente. Muitas são as razões que podem levar um jovem ou um adulto a usar drogas.

Cada pessoa tem seus próprios motivos. Os pais, os professores e o restante da comunidade escolar não devem tirar conclusões precipitadas se suspeitam ou descobrem que o filho usou ou está usando droga. É preciso escutar com muita atenção para compreender o que está acontecendo.

De acordo com Freitas (2002, p.87), podemos citar alguns dos possíveis motivos: oportunidade; curiosidade; influência; baixa auto-estima; pressão externa; e obtenção de prazer.

Na Escola Estadual Engenheiro Elias Andrade, tem-se observado de acordo com relatos das coordenadoras pedagógicas da instituição, que grande parte de jovens e também dos adultos, discentes desta unidade de ensino, são capazes de se abrirem quando as mesmas, os professores e os funcionários passam a ouvir mais e falar menos. Atitudes drásticas como violência e expulsar este público alvo da escola não tem resultados positivos e nunca devem ser consideradas soluções para o problema. O mais importante é estimular atividades criativas que possam absorver e entusiasmar este alunado em foco.

Entendemos que para alguém afastar-se das drogas, é necessário que existam outras opções mais interessantes e prazerosas, que possam ocupar o tempo que seria utilizado com drogas, dentro de um contexto muito mais saudável. E o público jovem, bem como o adulto, deve aprender a conhecer suas emoções e a lidar com suas dificuldades e problemas. Um modelo de prevenção deve contribuir para que eles se responsabilizem por si mesmos, a fim de que seu comportamento de risco na escola e na sociedade como um todo possa ser modificado.

A desigualdade social, a miséria, o uso de drogas, a falta de amor ao próximo e a programação geral da mídia seriam as principais causas da violência. Esses fatores precisam ser trabalhados com mais afinco por parte da comunidade escolar.

Observa-se que, dentre as violências causadas pelo uso de drogas, as mais evidentes são irritabilidade excessiva, mal humor, respostas grotescas as questões simples, e em determinados momentos e dependendo do estágio e do tipo de substância que está

sendo consumida, com certeza pode haver violência física, contra até mesmo as pessoas mais próximas como pai, mãe, esposa, filhos bem como professores, equipe gestora, funcionários e os próprios colegas dentro do estabelecimento de ensino. É por isso as drogas são uma fantasia que se torna real, destroem a vida de quem está usando e daqueles que estão ao redor.

O dependente, quase sempre, perde a família, o emprego, os amigos, mas não a droga. Mas, para consegui-la, é preciso conseguir o dinheiro, muito dinheiro, sempre mais dinheiro. E quando o status social do dependente não lhe permite isso, quase de imediato parte para a violência do roubo. Progressivamente começa a ser violento contra aqueles que não aceitam sua situação: sua família, seus amigos, colegas de trabalho e, finalmente, contra si mesmo. (SOUZA, 2006, p. 47)

Todavia, a maior e a mais explícita violência é a do tráfico de drogas, nesse caso dentro e no entorno da escola. Esta tem o poder de dilacerar toda uma sociedade: ela é a responsável pela manutenção dos usuários, como também pelo recrutamento dos futuros criminosos. A violência gerada pelas disputas de pontos de vendas da droga e pelo armamento adquirido para a defesa interna e contra a polícia, são as razões pelas quais pode-se afirmar que quem compra drogas é o principal patrocinador da violência.

A temática abordada neste projeto de intervenção, “O uso de drogas no ambiente escolar”, constitui-se num dos maiores problemas enfrentados pela comunidade escolar, segundo relatos da equipe gestora do estabelecimento de ensino em foco.

Frequentemente acontecem agressões ou ameaças a professores, funcionários e a alunos, agressões essas, que acabam criando um clima tenso dentro da unidade de ensino, afastando muita das vezes alguns alunos e comprometendo a formação destes que na maioria das vezes deixam de prosseguir seus estudos devido ao medo de denunciar tais colegas e sofrerem represálias.

É muito importante trabalhar este tema com os jovens e os adultos, pois a violência entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos, na maioria das vezes é muito mais alta do que no ensino regular. Hoje, a violência está estampada nos grandes centros deste país e se apresenta de diferentes formas. Por isso, é mais fácil se falar de violência no plural, ou seja, a violência urbana, a policial, a familiar e a escolar.

Deve-se trabalhar muito sobre esta problemática com os alunos porque, sem dúvida, a violência está muito presente nos relatos de educadores, pais e também alunos.

Desta forma, é necessário salientar a importância do tipo de comunicação entre aluno e professor e a necessidade de mais estudos nesta área que poderão facilitar a compreensão da realização do desempenho dos alunos reduzindo o uso de drogas e a violência no âmbito escolar. A violência não terá fim se não houver uma profunda mudança de condições sociais e uma melhor formação e educação desta geração de alunos, integrantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Engenheiro Elias Andrade.

O papel da escola, bem como da família, parece ser fundamental para a prevenção de drogas. Entretanto, para que possa ser bem sucedida, necessita encontrar receptividade na população que se quer atingir.

A intervenção dentro da escola deve ser clara sobre os objetivos a serem atingidos, levando em conta a clientela, suas características e o contexto sociocultural dos indivíduos.

Na medida em que a utilização da droga está diretamente ligada ao prazer, a transgressão, a falta de auto estima, etc, faz-se necessário rever as motivações dos usuários, já que o consumo de drogas é muito mais complexo do que se pode imaginar.

Uma revisão dos valores transmitidos pela família, escola e sociedade a esse alunado em foco, é necessário para que haja uma valorização da vida. Ou seja, deve ser feita uma avaliação destes valores de forma que as críticas aos apelos da sociedade moderna sejam feitos, mas que não parem por aí, para que novos valores entrem em cena, resgatando o ser humano como produtor da sua história. Valores éticos e morais como: respeito aos outros e a si mesmo, ao meio ambiente, cidadania, cooperação, verdade, honestidade, disciplina, responsabilidade, justiça, etc.

Entretanto, como afirma Bucher (1992, p.143), “não se trata simplesmente de condenar a sociedade moderna, pela falta de valores humanos em sua orquestração funcional”.

Prevenir ou antecipar-se à utilização de drogas pelos jovens e adultos no âmbito educacional significa possibilitar que professores, famílias e alunos conscientizem-se quanto as pressões exercidas pela sociedade e reflitam criticamente sobre elas de forma a tornarem-se responsáveis pelas mudanças que daí devem advir.

Existe, portanto, uma necessidade premente de valorizar a pessoa humana e a vida. Se a utilização e abuso de drogas está ligado ao prazer imediato, faz-se necessário propor alternativas de formas saudáveis de prazer, valorizando o corpo físico e mental sem a autodestruição consequente. A abordagem repressiva ou a "pedagogia do terror" não tem surtido qualquer efeito junto aos jovens, por isto é importante que a educação resgate seu lado humanístico, não isolado da vida social, no qual as reflexões éticas sejam retomadas em

que as informações sobre o uso indevido de drogas não tornem-se meramente científicas, mas que possibilitem a escolha por uma qualidade de vida melhor.

Para que esta prevenção possa ocorrer, família e professores tem que estar em um clima de confiança e de troca de informações que possibilitarão ações conjuntas na educação desses alunos. Paralelamente, os docentes serão os responsáveis, dentro da escola, por proporcionar reflexões junto aos discentes de forma que possam enfrentar as situações conflitantes inerentes a adolescência e a sociedade moderna.

O ECA em seu artigo 17 diz que: “O direito ao respeito consiste na inviabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.”

Já em seu artigo 18, o ECA prediz: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” Nestes artigos, fica nítido o quanto nós enquanto cidadãos e membros dessa sociedade, somos os responsáveis pela proteção a crianças e adolescentes. É na escola com parceria com as famílias que a proteção deve dar seus primeiros passos, rumo a melhoria da qualidade de vida desses jovens, com uma educação que promove cidadania e os instigue a serem os atores de suas próprias ações.

A proposta deste projeto é a de sensibilizar, informar e formar a comunidade escolar da Escola Estadual Engenheiro Elias, especificamente a parte da Educação de Jovens e Adultos sobre ações preventivas, no uso indevido de drogas nas escolas. A sensibilização é fundamental para que reflitam e venham a aderir ao objetivo proposto. Nesta etapa, a discussão de valores fundamentais à formação humana é necessária. Informar sobre drogas e as consequências de sua utilização. Formar dentro da escola e dos núcleos familiares através da sensibilização novos comportamentos que venham a ajudar o público alvo em sua luta interna contra o uso de drogas.

Diante desse fator, o educador pode implantar atividades vinculadas ao tema, muitos professores e também grande parte das direções pensam ou indagam sobre o conteúdo programático e o tempo gasto para concluí-los e que as pausas para as discussões sobre o tema podem prejudicar, esquecem que a palavra “educação” é bem mais abrangente, trata-se da formação do indivíduo como um todo de maneira que possa integrar a sociedade pronto para a vida. Se a função da escola é educar, por que não ensinar as nossas crianças, adolescentes e jovens sobre o risco que correm no uso de drogas?

Vale salientar que o presente projeto insere-se como uma contribuição à necessidade de produzir conhecimento sobre a realidade do uso indevido de drogas na comunidade escolar. O método consiste em efetuar levantamento de dados através da realização de uma pesquisa quali/quantitativa por meio de aplicação questionários. Foram selecionados através de uma amostragem 10 alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Estadual Engenheiro Elias Andrade, durante o mês no setembro de 2015.

O procedimento de aplicação dos questionários foi devidamente explanado aos alunos da referida instituição, antes do início da atividade, através das orientações para a aplicação dos questionários, ocasião em que foi garantido o direito à privacidade bem como uso para fins exclusivamente científicos dos dados informados no instrumento.

Por considerarmos importante introduzirmos a temática da droga de forma gradativa, relacionando-a com outros temas que favorecem o seu uso, iniciamos a análise a partir de questões que tratam do conhecimento que os discentes tem sobre drogas lícitas e ilícitas.

Sendo assim, 70% dos alunos entrevistados afirmaram ter conhecimento de que as drogas ilícitas são aquelas substâncias proibidas de serem produzidas, comercializadas e consumidas, já as lícitas, podem ser ingeridas já que a legislação brasileira permite que as mesmas sejam consumidas e comercializadas pelos usuários. Já os 30% opinaram que não sabiam bem tal diferenciação, mas estão cientes de que ambos os tipos de drogas prejudicam o sistema nervoso bem como o organismo humano.

80 % dos alunos que responderam ao questionário, afirmaram que nunca fizeram uso de substâncias psicoativas, e 20% afirmaram terem feito uso de bebidas alcoólicas.

Acerca do conhecimento que os mesmos detêm sobre as drogas, 40% afirmaram ter um conhecimento médio, enquanto que 60% afirmaram ter um conhecimento baixo.

Os jovens e adultos da escola em foco não estão “predestinados” ao consumo de drogas, todavia a pesquisa demonstra que os fatores de risco estão presentes no ambiente escolar, a partir do momento em que a maioria dos entrevistados afirma ter conhecimento sobre ambos os tipos das substância em estudo e também em virtude da presença da droga ilícita ser perceptível no entorno da Unidade de Ensino.

Quando questionados se eram a favor da legalização do uso de drogas ilícitas no país, 90% dos discentes afirmaram que eram contra, enquanto que 10% dos mesmos preferiram não opinar. Os alunos que se posicionaram contra a legalização, disseram que já viram muitos amigos que se mataram por depressão, por estar roubando e se envolver em tiroteio e morrer, amigas se prostituírem por causa de algumas “gramas de pó.”

60% dos alunos responderam que o primeiro contato com as drogas ilícitas, ocorre entre os 12 aos 14 anos de idade, enquanto 30% afirmaram não saber e 10% afirmou não ter idade.

Questionados se conheciam alguém que usava drogas, 70% afirmaram conhecer alguém, e 30% disseram não conhecer ninguém.

Ainda segundo dados da pesquisa realizada na unidade de ensino em foco, recentemente a curiosidade e a influência de amigos são os principais motivos que levam as pessoas a entrarem no mundo das drogas. Há também fatores como o desejo de fuga de problemas familiares e a busca por sensações de prazer, um prazer temporário que logo se torna um grande problema na vida do dependente.

Abordados sobre o aumento da criminalidade e se a violência está ligada as drogas, foram unânimes, 100% afirmaram ter relação direta, sendo que destes, 40% afirmaram que a principal consequência do uso das drogas é a violência, enquanto que 58% asseguraram ser problemas de saúde, 1% afirmou ser a desestruturação da família, e 1% afirmou ser a morte.

Quando questionados sobre o que pode ser feito para evitar que os jovens tenham o primeiro contato com as drogas, 30% afirmaram que é necessário o combate ao tráfico de drogas, 50% afirmaram ser necessário mais orientação e informação, 20% afirmaram ser necessário campanhas educativas e uma legislação mais rígida.

Foram unânimes ao afirmarem que a saúde pública não tem resolvido os problemas de saúde gerados pelas drogas. Também foram ao afirmarem que não é possível deixar o vício das drogas a qualquer hora.

Quanto à classe social dos jovens e adultos que aderem ao mundo das drogas, os entrevistados foram quase que unânimes nas respostas. Segundo eles, as drogas fazem parte de um problema que afeta boa parte dos habitantes do país e do mundo. Muitas pessoas se enganam ao pensar que o consumo de drogas só ocorre em localidades dominadas pelo tráfico ou em comunidades que ficam à margem da sociedade. As drogas infelizmente fazem parte do dia a dia de muitas pessoas e não discrimina raça ou classe social, ricos ou pobres, jovens ou adultos, todos nós estamos sujeitos ao vício.

Abordados se o indivíduo já havia usado drogas, 40% afirmaram terem consumido álcool, 40 afirmaram nunca terem usado nenhum tipo de droga.

Essa pequena pesquisa, com uma amostra de 10 alunos da EJA, é uma contribuição ao necessário debate sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas, trazendo a percepção daqueles que vivenciam o problema no dia a dia da escola. A partir dos dados obtidos, é possível traçar

algumas ações de prevenção, considerando o estabelecimento como espaço privilegiado para este tipo de trabalho.

Essa pesquisa não esgota todo assunto, sendo necessário expandir o debate e realizar novos levantamentos. Alguns dados apenas confirmam aquilo que já era previsto pelo senso comum, outros revelam um quadro que exige intervenção governamental no sentido de promover a convivência pacífica e minimizar a entrada do jovem ou do adulto no “mundo da droga”.

3.1 - A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS

O crescente consumo de drogas e suas terríveis consequências tornaram-se um problema na nossa sociedade. No contexto atual, houve um aumento do número de pessoas que se tornaram dependentes das drogas e que são gradativamente destruídas por elas, como consequência disso vem a delinquência, a evasão escolar, os conflitos familiares, indisciplina na escola, enfim, alterações comportamentais que são observadas pelo professor em sala de aula, tendo em vista que a escola assume também um papel social que vai muito mais além dos conteúdos propostos no planejamento anual.

O presente Plano de Intervenção busca realizar ações preventivas sobre o uso de drogas, ação essa que busca conscientizar o jovem e trabalhador da EJA sobre a necessidade que há em conhecer a problemática sobre os mais variados tipos de drogas, prevenir e agir.

Os temas transversais sobre saúde e cidadania é referência para alcançar os objetivos propostos, e para alcançar os objetivos é necessário problematizar. A problemática das drogas na Educação de Jovens e Adultos - EJA não é diferente da educação regular, visto que as drogas são um problema da sociedade, porém a problematização pode ocorrer de forma variada, ou seja, de acordo com as características e grau de necessidade de cada um. Os jovens e adultos da EJA buscam as drogas por diversos motivos, como exemplo: falta de confiança, baixo auto estima, conflitos familiares, fatores biológicos, sendo o principal fator de risco a falta de consciência dos efeitos das drogas.

Com este Plano de Intervenção, pretendemos desenvolver os temas relacionados aos fatores de risco, são eles: Falta de informação sobre os efeitos da droga; ausência de um projeto de vida; disponibilidade e fácil acesso às drogas; falta de vínculo afetivo com a comunidade e familiares; problemas de cunho financeiro e social.

Paulo Freire afirma: “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1997, p.25). Nesse contexto é possível inserir a temática “os fatores de proteção”, por meio dos temas transversais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os Temas Transversais foram elaborados com o objetivo de respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país e, ao mesmo tempo, construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

Com isso, pretendeu-se criar condições, nas escolas, que permitissem aos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e considerados necessários ao exercício da cidadania. Os Temas Transversais assumidos pelos PCNs dão sentido aos procedimentos e aos conceitos próprios das áreas convencionais, superando, assim, o aprender apenas pela necessidade escolar de passar de ano (MEC/SEF, 1998).

O trabalho com base nestes temas permite a complementação da interdisciplinaridade horizontal do currículo, isto é, a equipe de cada série deve construir seus projetos pedagógicos conjuntamente e com esse novo ânimo. De acordo com Stefani (2000) é só por meio do trabalho coletivo que essa desejada integração de conhecimento e atitudes pode ser concretizada na escola.

A Lei de Diretrizes e Base de Educação e o Currículo da escola devem atender as características locais, regionais e culturais, e dentro dessa parte diversificada, usar sua autonomia para elaborar projetos de prevenção em favor dos alunos. De acordo com o Simões defende:

[...] os programas de prevenção buscam empregar várias estratégias e não ações isoladas, os mesmos concluem que as escolas são um campo apropriado para o desenvolvimento dessas estratégias e uma dessas estratégias consiste em educar os cidadãos e conscientizá-los a cerca do uso de drogas por meio da prevenção. (SIMÕES, 2012 p. 62)

Para uma política de prevenção eficaz, é necessário primeiramente um levantamento dos fatores de risco e fatores de proteção, entendendo os mesmos como as condições às quais os indivíduos estão expostos, que podem aumentar ou diminuir a probabilidade do uso de drogas, reconhecendo que o usuário de drogas é vítima de si próprio, pois ele próprio sofre

as consequências da sua ação e, conseqüentemente, o ambiente familiar é também afetado (KOSOVSKI, 1998, p.17). Devemos estender este plano de intervenção às famílias para que estabelecendo um elo, busquemos medidas para prevenir e, por meio de medidas sócio-educativas, manter os jovens e adultos desta comunidade longe do uso abusivo de substâncias que provocam dependência física ou psíquica.

Carline e Pinsky afirmam:

[...] a prática da ação efetiva na diminuição dos riscos no espaço escolar pode ser realizada através de cinco modelos básicos de prevenção: conhecimento científico, educação afetiva, oferecimento de alternativas, educação para a saúde e modificação das condições de ensino. Essas práticas não se excluem entre si, mas, suas adaptações e combinações ficam a cargo de melhor servir a realidade de cada escola (CARLINE e PINSKY, 1989, p. 48).

Temos ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que destacam a escola como um espaço privilegiado para tratar da questão das drogas:

[...] é inegável que a escola seja um espaço privilegiado para o tratamento do assunto, pois o discernimento no uso de drogas está diretamente relacionado à formação e às vivências afetivas e sociais de crianças e jovens, inclusive no âmbito escolar (BRASIL, 1998, p.271).

Segundo Murad “antes de educar nossos filhos, precisamos educar nossos mestres” (MURAD, 1994, pág. 121). O que significa dizer que o professor deve ser exemplo para seus alunos em seu local de trabalho. Sendo as drogas um fenômeno social crescente e que tem levado a família e a sociedade a uma desestruturação, há uma necessidade de o professor exercer sua função social trabalhando questões relacionadas ao uso abusivo de drogas e de acordo com Antón:

[...] a escola é o lugar idôneo para um trabalho educacional de prevenção do uso de drogas, pois quem compõe a escola são pessoas, e estas podem ou não ter idoneidade, por isso à escola tem um papel básico no processo educativo. A escola faz uma ligação entre a família e a sociedade (ANTÓN, 2000, p. 157).

A escola tem uma ação preventiva baseada na informação e formação por meio da educação, pois a formação do jovem e também do adulto consiste na ligação que há

entre a escola e a sociedade. O processo educativo consiste no respeito e na reflexão por meio dos saberes práticos e teóricos.

Já Simões descreve “as escolas estão em posição privilegiada para promover e manter a saúde das crianças, adolescentes, educadores, funcionários da escola e comunidade do entorno” (SIMÕES, 2012, p. 67). Isso reforça a participação direta e fundamental da escola na prevenção ao uso de drogas e na conscientização dos jovens e dos adolescentes, e por que não dizer também dos pais e comunidade em geral. O mesmo autor ainda afirma: “essas tarefas podem ser potencializadas por intermédio de convergência de programas e projetos que envolvam toda a comunidade escolar, sobretudo, os jovens” (SIMÕES, 2012, p. 67).

A “Saúde” em tempos remotos era classificada como a ausência de problemas, mas a mesma passou por várias reflexões em diversos momentos históricos e atualmente tem uma nova concepção mais ampliada e integradora que a compreende como um direito de cidadania, pois “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover condições indispensáveis ao seu pleno exercício” (Art. 2º, Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990)”.

Soares e Jacobi (2000) destacam a importância da escola como local privilegiado para trabalhar prevenção às drogas pela possibilidade de acesso aos jovens e pela natureza educacional de seu trabalho. Ressaltam, ainda, o despreparo da escola para trabalhar com as dificuldades sociais e com as transformações culturais. Para estes autores, as instituições educacionais devem se afastar de cânones inflexíveis e passar a ver estas questões como os alunos as percebem, adicionando as necessidades e a demanda que surgem no cotidiano escolar às práticas preventivas.

Para Sudbrack e Dalbosco (2005), na impossibilidade de excluir as drogas do domínio social, há que se trabalhar visando à construção de sujeitos mais preparados para enfrentar os problemas causados por elas. A prevenção entraria, portanto como parte da formação dos sujeitos dentro do ambiente escolar.

A formação do cidadão está relacionada ao bom exercício da cidadania, consiste em praticar a formação por meio do aprender a aprender. Usar estratégias de ação e cidadania é uma das diversas maneiras de contribuir na formação cognitiva dos alunos, e em especial aos trabalhadores da EJA, que com esforço e dedicação buscam uma formação em favor de sua própria sobrevivência, pois:

Numa perspectiva social, a escola precisa ter uma visão com base na interdisciplinaridade, para que o jovem trabalhador reconheça a possibilidade de criar sua autonomia e espaço, segundo Santos dentro do ponto vista da valorização profissional é preciso criar "possibilidades no presente" com a intenção de alcançar o futuro. "A territorialidade humana pressupõe também a preocupação com o destino, construção do futuro, o que, entre os seres vivos, é privilégio do homem. (SANTOS, 2011, p.19).

Exercer a cidadania por meio da ação e prevenção, não é uma tarefa fácil, mas não é impossível, pois na esfera da educação existem paradigmas relativamente imutáveis, porém possíveis de adequar à nossa realidade. Na esfera da prevenção é possível exercer a cidadania ao deixar o diálogo fluir entre a escola e o aluno. Pois todos precisam ter voz, precisam saber que falar é importante. No Projeto Político Pedagógico – PPP afirma:

[...] tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB estabelecem que "a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais (Projeto Político Pedagógico).

Sendo assim, o projeto de intervenção ao ser vivenciado na escola é uma interferência na vivência dos jovens trabalhadores, refletindo especialmente na comunidade na qual a escola está inserida. Isso é fator importantíssimo na construção de consciência e despertar da responsabilidade de cada cidadão, auxiliando para que estes construam uma imagem positiva de si, sendo o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar o seu projeto de vida, compreendendo também a vida escolar como participação na construção de uma sociedade democrática e solidária.

Muitas vezes as drogas são usadas por pessoas que se sentem sozinhas, pela curiosidade de experimentar, para ser aceito apenas por um grupo que usa drogas, por não ter apoio da família e às vezes por ser influenciado pela própria família. Felizmente, a nossa comunidade escolar detectou apenas um caso de uso de drogas dentro da unidade escolar, o fato ocorreu em uma sala de aula que se encontrava vazia. Ressaltou que atualmente não é verificada essa prática dentro da escola. Salientando a importância de desenvolver projetos de cunho educativo dentro da unidade de ensino, orientando os educandos para as consequências

que as drogas podem causar, como também observar o comportamento dos alunos durante as discussões acerca do tema.

Na perspectiva de Piaget, o conhecimento é o reflexo de nossas ações, e dentro da escola e no mundo do trabalho não é diferente, a ação do sujeito está relativamente ligada ao objeto, ou seja, ao que ele abstrai ou abstraiu do contexto em que está inserido, e isso Piaget afirma na sua perspectiva construtivista.

O começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre através da organização, sendo que o organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura. A adaptação possui dois mecanismos opostos, mas complementares, que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação. Segundo Piaget, o conhecimento é a equilíbrio/reequilíbrio entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo. (PIAGET 1952, p.7).

É de suma importância para os professores, pais e comunidade em geral, passem a identificar possíveis usuários de drogas para assim não deixar que esse caso se agrave e torne constante em nosso meio. Sendo assim a nossa escola conta com respeito mútuo e colaboração de todos, e em conjunto solucionar possíveis casos de uso de entorpecentes. O presente Plano de Intervenção visa por meio de conceitos formar ou ampliar o conhecimento dos nossos alunos em especial ao da Educação de Jovens e Adultos - EJA que tem um contato com o mundo do trabalho.

4 - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Na Educação de Jovens e Adultos o sujeito (educando) é protagonista das diferenças de sua própria história, e isso deve ao processo de construção cultural social e econômico em que ele está inserido e no processo de construção da sua história cada ser tem e terá uma ação diferenciada. Diante disso surge à necessidade de possibilitar ao sujeito da EJA uma formação subsequente, que possibilite sua capacitação intelectual e profissional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação menciona que a educação agrega valores intelectuais e profissionais no currículo profissionalizante.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, faz referência à EJA definindo-a como "educação", o que incorpora um tempo e um espaço de questão curricular profissionalizante, apontando a necessidade de formação coletiva e interdisciplinar do aluno, como sua capacitação para o mercado de trabalho. A formação continuada do professor é objetivo dessa Lei, e é uma questão de políticas públicas, o qual visa ajudar a alcançar as metas da formação continuada, e os níveis de alfabetização.

Anysio Teixeira, sistematiza o debate de erradicação do analfabetismo e, depois de meio século de discussão, na década de 1990 o governo implementa programas de erradicação com maior amplitude. As propostas feitas por meio da Conferencia Mundial de Educação para Todos que possuíam em seu bojo a ampliação dos serviços de educação básica, capacitação de pessoas, jovens e adultos e avaliação da eficácia dos programas oferecidos pouco se realizaram.

É perceptível na esfera intelectual, tantos fundamentos teóricos e filosóficos, mas, sabemos que os desafios na educação, vão além dessas teorias. Para nós educadores a teoria e prática são “relativamente comuns”, e na maioria das vezes vivenciadas diariamente, e no meu ponto de vista, os nossos alunos da EJA, são o espelho das dificuldades e mazelas sociais, e isso está além das teorias sobre políticas públicas. Mas para que as políticas públicas sejam inerentes aos conceitos pedagógicos, é importante uma posição do educador no quesito “indagações diárias”, em outras palavras: problematizar para solucionar.

Segundo a SENAD (2011), nos últimos vinte anos, o consumo de drogas, principalmente o de bebidas alcoólicas, vem aumentando no Brasil, o mesmo tem acontecido com o uso de maconha, cocaína e crack. É importante observar que o uso de drogas está associado a inúmeros problemas familiares, afetivos e culturais, e com isso o

consumo de bebidas alcoólicas e o cigarro vem crescendo. Mas já há evidências do uso de outras drogas, que são ilícitas na nossa cidade.

O fato de não haver consumo de drogas ilícitas, não quer dizer que a escola não demonstra preocupação em relação ao assunto, já que a influência dos que consomem álcool e cigarro, pode influenciar na vida também dos adultos e adolescentes, constituindo assim um fator de risco com grande potencialidade. É preciso que se pense em trabalhar com atividades de maneira a reverter esse quadro de risco para uma situação de prevenção.

Para Helena Albertani e outras:

O mais importante antes de qualquer iniciativa é o planejamento, para que esforços isolados não sejam desperdiçados. Toda ação isolada terá certamente um impacto, que pode ganhar proporções muito maiores se as ações estiverem voltadas para um objetivo comum, que atue de forma coordenada (ALBERTANI, 2012, p. 137).

O Plano de Intervenção visa a um planejamento de atividades que vai nortear os fatores de riscos e prevenção, porque é com a prevenção que o mal das drogas pode ser amenizado, uma vez que é por meio da prevenção que o indivíduo passa a ter uma visão mais crítica do que realmente o que é ter saúde com qualidade.

Vale ressaltar ainda que é direito da criança e do adolescente ser protegido dos fatores de risco a que os mesmos estão expostos, e a mesma lei impõe os segmentos que têm a responsabilidade de efetivar tal ordenança. Essa responsabilidade de educação integral é dos vários setores da sociedade que está no Estatuto da Criança e do Adolescente em seu quarto artigo. Vejamo-lo:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, p.13).

Além disso, a presença de pessoal da área da saúde e de outras áreas como da segurança pública, expondo ações, fomenta o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes, bem como da sua segurança, pois passa pela atuação de redes como essas o pleno desenvolvimento da cidadania do ser humano, além de ser responsabilidade das mesmas.

Para Bucher (1989) e Carlini-Cotrim (1992) “a educação para ter um alcance preventivo deve situar-se num espaço mais amplo: o uso de drogas não deve ser visto como aspecto isolado da vida social, mas tem que ser inserido num contexto geral da saúde, da convivência social e dos valores”(BUCHER 1992, p. 20).

Não existe prevenção neutra, qualquer modelo adotado está permeado por uma forma de compreender o ser humano, sua vida em sociedade, as contradições presentes nas relações humanas e numa significação valorativa atribuída ao uso de drogas. Para ele, embora existam diversos modelos de prevenção, estes podem ser agrupados em duas concepções fundamentais: uma atrelada ao modelo repressivo, mais ou menos evidente e outra ao modelo educativo.

Nessa concepção, a escola é um ambiente adequado para desenvolver o tema ao elaborar estratégia de informação, orientação para uma educação preventiva em que participe os alunos e professores e escola, é na escola que os jovens se encontram e cada qual com suas experiências de vida buscam sua identidade e respostas para os seus conflitos, e essa é uma das razões pelas quais devemos considerar a necessidade de envolver a comunidade nos projetos sociais da escola.

Segundo Carlini (1992), as drogas afetam todas as áreas e são muitos os problemas enfrentados pelos usuários de drogas, assim como, pela família e demais setores sociais que acabam arcando com essas consequências. Por conseguinte, é relevante considerar que as drogas é um problema de todos, pois de alguma forma ela acaba interferindo na vida de muitos.

A decisão por fazer uso de drogas culmina no financiamento ao tráfico de drogas, que traz como consequências: o aliciamento de menores, a marginalização, a violência, o dispêndio do dinheiro público, a opressão, baixo rendimento escolar, dentre outros. Sendo assim, todo o entorno de um usuário acaba arcando financeiramente com o seu vício, um investimento financeiro muito alto que poderia estar sendo aplicado em outras áreas de ampla abrangência social como: a educação, saúde e saneamento básico (CARLINI, COTRIM, 1998, p.541).

Um das diretrizes da política nacional antidrogas no âmbito da prevenção em especial nas escolas, está na implementação de uma educação preventiva e isso requer um planejamento de atividades a serem desenvolvidas pela escola. Para que estas diretrizes possam ser desenvolvidas, o professor precisa relacionar o conteúdo programático aos temas sobre prevenção.

A educação preventiva consiste em repensar as ações de cidadania, valorizando as diferentes áreas dos saberes e agregando valores que contribuam com a formação ética do educando, e desse modo promover a valorização social e esta é uma responsabilidade necessária para o exercício da cidadania. Exercer a cidadania é desenvolver no aluno a percepção sobre si mesmo, mostrar-lhe o seu potencial produtivo e crítico, valorizando a construção de novos conhecimentos, pautados na valorização social da vida.

Em face de tantos desafios, a escola é sem dúvida ponto chave para o contexto da cidadania e ações preventivas, pois a mesma agrega valores que visam ao desenvolvimento ético e social do educando. Quando a escola acolhe um educando em situação de risco, está desenvolvendo uma ação que vai além da proteção universal. Esse acolhimento se torna uma estratégia de prevenção.

Ao refletir sobre a educação e prevenção no processo social, busquei fundamentar o plano nos pilares das redes internas da escola, e viabilizar os laços de afetividade e de acolhimento, criando um espaço de esclarecimentos e propondo ações que priorizem o desenvolvimento saudável dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, sem a presença das drogas. A problemática aqui proposta visa relacionar os fatores de risco e os fatores de proteção, pois são por meio deles que são desenvolvidas as ações, ações essas fundamentadas nos aspectos teóricos no quadro a seguir.

Os aspectos teóricos mencionados no presente projeto busca problematizar os fatores de proteção e os fatores de risco:

Fatores de proteção: pontos fortes da minha escola	Fatores de risco: pontos fracos da minha escola
1. Definição, comunicação e negociação de normas, regras e limites	1. Modismos
2. Coerência e congruência entre professores, diretores e servidores na aplicação de normas e regras escolares	2. Influência
3. Relações de respeito mútuo, compromisso e cooperação entre agentes educativos	3. Problemas familiares
4. Relações amistosas e de cooperação entre família e escola	4. Falta de conscientização
5. Estímulo à prática das atividades Escolares	5. Falta de participação nos debates realizados no grupo de jovens
6. Relações abertas, honestas, sem atitudes negativas, punitivas, preconceituosas e excludentes	6. Facilidade de aquisição
7. Fortes vínculos afetivos entre professor e aluno	7. Curiosidade

8. Presença de afetividade e confiança no ambiente escolar	8. Aceitação em grupos
9. Estímulo e exercício dos princípios de altruísmo, cooperação	9. Busca de liberdade
10. Abordagem reflexiva e pedagógica junto aos alunos, centrada em uma postura protetiva e inclusiva, sem repressão e estigmatização	10. Dificuldade de interatividade com pessoas, solidão.

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola

Este Plano de Intervenção surgiu da necessidade de se falar abertamente sobre a questão das drogas nas escolas públicas no processo de sensibilização da comunidade escolar diante do crescimento dos índices do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, e por compreender que se trata de um problema complexo, que engloba aspectos sociais, culturais, econômicos e de saúde, os quais direta ou indiretamente afetam a sociedade como um todo; os usuários que podem se tornar dependentes; suas famílias que sofrem as consequências desta dependência acarretando o adoecimento familiar, e a sociedade que sofre com os rebatimentos das várias expressões decorrentes do consumo de drogas, tendo na violência dos jovens e adultos um dos cerne da questão social, no qual, em um cenário de desvalorização da vida, o público referido estão sendo violentamente assassinados, muitos em decorrência das drogas ou por alguma ligação com elas, seja consumo, tráfico ou vítima de assaltos e etc.

Neste contexto, colocamos a importância da prevenção como instrumento relevante e necessário ao enfrentamento ao uso indevido de drogas como forma de mobilizar a comunidade escolar para o tema. Nesta perspectiva serão desenvolvidas ações na Escola Estadual Engenheiro Elias Andrade, promovendo atividades estratégicas, palestras e orientação e esclarecimento dos efeitos e implicações do consumo abusivo de drogas lícitas e ilícitas tanto para saúde como para a vida social.

Devemos entender que as políticas se desenvolvem a partir de uma demanda a qual necessita de atenção especial, logo, entendemos que a questão das drogas deve ser percebida não só a partir do processo de repressão, mas também e principalmente no processo de prevenção do problema.

Este Plano de Intervenção tem como método de ação principal o envolvimento de atores envolvidos no contexto, por esta razão envolve, além dos jovens e adultos, seus familiares e toda comunidade escolar, visando uma mudança de concepção, ou seja, levar os envolvidos a terem uma reflexão em relação ao uso de drogas lícitas e ilícitas.

As técnicas a serem utilizadas com os diferentes segmentos sociais envolvidos abrangendo como ferramentas reuniões, palestras mensais, campanhas, eventos de confraternização, visitas domiciliares, pesquisas de opinião, entrevistas dentre outros.

Com esse projeto, esperamos que o público alvo se torne mais consciente sobre os malefícios causados pelo abuso de drogas a vida humana e que devem sim, buscar sempre formas de melhorar a sua qualidade de vida, agindo com responsabilidade, preservando a nossa maior fonte de felicidade e realização: a saúde.

A avaliação do projeto ocorrerá nos moldes dos planejamentos estratégicos, onde serão analisados os indicadores de desempenho de cada ação, ou índices do alcance das mesmas. O período de avaliação ocorrerá de forma semanal, durante a execução do projeto. Possibilitando replanejamento e adequação das ações do mesmo para o alcance das metas. A avaliação será precedida de pesquisa de opinião dos atores envolvidos, sendo concluída pela equipe técnica da escola.

4.1 - ALGUMAS REFLEXÕES

A escola, sozinha, não “dá conta” de tudo isso e precisa contar com diversas redes, sendo necessário que “saia do casulo”. Ao mesmo tempo em que as dificuldades ficam evidentes, a pesquisa demonstrou também que já existem experiências no país inclusivas e articuladas, de aproximação com as famílias e de busca de soluções conjuntas. Este é um caminho para que a escola torne-se um ambiente atrativo, juntamente com as garantias asseguradas pelas políticas públicas voltadas para a juventude e para suas famílias: proteção à infância, melhoria da qualidade de vida, educação para a saúde, prevenção, cidadania, apoio das redes da justiça, saúde, desenvolvimento social e segurança pública. Esses parecem ser os elementos que ajudarão a escola no enfrentamento da questão.

Como vimos, o preconceito e a estigmatização dos usuários apenas dificultam a abordagem do tema. Nery Filho (2010) propõe uma ruptura com o discurso reducionista da relação humana com as drogas, ao dizer que, fundamentalmente, os humanos usam drogas porque se tornaram humanos. Em suas palavras:

Não são as drogas que fazem os humanos (...), mas são os humanos que fazem as drogas, ou, se dissermos de outro modo, em função dos buracos/faltas que constituem a estrutura de nossas histórias. Alguns de nossos filhos terão pequenos espaços para as drogas em suas vidas; outros filhos nossos encontrarão mais facilmente nas drogas a possibilidade de

suportar o horror da exclusão pelo nascimento. Entre uma história e outra, há todas as possibilidades - a vida é mobile. (Nery Filho, 2010, p. 16).

Percebe-se assim que a preocupação social necessita ir além do controle da oferta das drogas em si, devendo abordar a relação humana estabelecida com essas substâncias. As concepções dos educadores sobre este tema delicado serão determinantes para uma boa abordagem do assunto no contexto escolar, no encaminhamento de situações--problema enfrentadas e na visão dos alunos como sujeitos socioculturais singulares.

Enquanto o educador apresentar apenas sentimentos negativos em relação às drogas, será quase impossível que consiga se comprometer com o trabalho preventivo, pois outras dimensões da relação humana com as drogas, como a dimensão da busca pelo prazer, por exemplo, ficam alheias às ações preventivas e educacionais propostas.

Além do mais, as demandas emergentes para ações preventivas na escola vão muito além da prevenção em nível universal, ou seja, àquelas voltadas para a população em geral, que não está exposta a riscos diretos. As situações-problema relatadas, ao indicarem a existência de problemas relacionados diretamente ao consumo de drogas por alunos, dão um indicativo da necessidade da formatação de ações preventivas no nível seletivo, uma vez que, os fatores de risco já se encontram instalados no ambiente escolar e a instituição deve estar preparada para enfrentar situações em que já existem riscos para o consumo e o tráfico.

É importante termos em mente que o Brasil precisa amadurecer cada vez mais esse debate, tão precioso ao desenvolvimento humano e social nas nossas escolas. Só assim construiremos políticas educacionais permanentes, para além da transitoriedade dos governos, que efetivamente colaborem para a prevenção do uso de drogas e a promoção da saúde no âmbito escolar.

4.2 - A PERCEPÇÃO DOS ATORES SOBRE DROGAS NA ESCOLA

As informações fornecidas por alunos, pais e integrantes do corpo técnico-pedagógico apontam, em uma maior escala, a presença das drogas nas imediações da escola – o que não significa que eles não identifiquem a existência dessas substâncias e o uso delas no interior da escola e até mesmo na sala de aula.

De acordo com depoimentos de alunos, a entrada das drogas nas escolas é precedida pela presença das mesmas em seus arredores – “fora rola”. Alguns ressaltam ainda que o consumo, muitas vezes, ocorre próximo às escolas: “na esquina tem bastante. ”

A elevada proporção de declarações sobre a existência de drogas nos arredores da escola ganha um sentido de consciência e de percepção do problema pelos alunos.

Assim como entre os alunos, o discurso de membros do corpo técnico- pedagógico da escola em lócus, dá indícios de que o consumo de drogas por parte dos jovens ocorre com maior frequência fora das quatro paredes do prédio escolar. Com maior recorrência, eles citam a maconha: “Mas eu sei que eles usam é baseado mesmo. Perto da escola. ”

Ressaltam que o uso já se deu dentro do perímetro escolar, mas que, atualmente, isso não acontece mais, protegendo a Unidade de Ensino de forma contundente.

Além dos diretores e professores, inspetores e seguranças confirmam a existência do uso de drogas: “fora da escola. “Comparando os dados apresentados para cada um dos atores envolvidos nesta pesquisa, percebe-se que as proporções de alunos e membros do corpo técnico-pedagógico que se referem à existência de drogas perto das escolas são bastante próximas.

Cabe enfatizar que os alunos são os que mais percebem a existência das drogas em todos os contextos, seja dentro da escola ou em outros locais, pois estão abertos para um mundo que não se restringe somente à escola e à família, e que envolve um emaranhado de relações sociais no qual com partilham ideias, sentimentos, experiências, emoções e valores, principalmente com seus pares.

O corpo técnico-pedagógico ocupa uma posição intermediária entre alunos e pais no que se refere aos percentuais de percepção das drogas nas imediações da escola, o que pode ser atribuído à necessidade que sentem de proteger o ambiente escolar, transferindo, assim, a constatação dessa realidade (o consumo de drogas), com maior frequência, para o ambiente externo à escola. É uma forma de compartilhar com a sociedade a responsabilidade pela conscientização e prevenção em relação a este problema.

Portanto, assim como foi constatado por Abramovay e Rua (2002) no que toca à questão da violência, o tema das drogas é controvertido e delicado. Membros do corpo técnico-pedagógico assumem a tendência de amenizar a responsabilidade da instituição escolar, tanto diante do fenômeno das drogas em si quanto diante do seu enfrentamento.

Os professores atribuem o fácil acesso às drogas pelos alunos não só à existência de vários pontos de venda espalhados pela cidade, mas também à presença de traficantes nas imediações da escola, o que possibilita aos jovens e adultos a compra a qualquer momento,

como também o fato da escola está localizada entre dois bares, um deles com relatos antigos que funciona como ponto de vendas de drogas.

Abramovay e Rua (2002) analisam a interferência dos bares na rotina escolar quanto à venda de bebidas alcoólicas. No que se refere aos locais de venda de drogas, os bares também aparecem como ponto de referência, o que torna preocupante a sua vizinhança com a escola, segundo depoimentos levantados entre os atores entrevistados.

De acordo com relatos da comunidade escolar, o uso indiscriminado de drogas entre jovens e adultos vem aumentando alarmantemente, principalmente na faixa etária de 15 a 30 anos, que compreende a fase da idade da Educação de Jovens e Adultos.

A iniciação desse público no mundo das drogas lícitas e ilícitas consiste principalmente nesta idade, quando a curiosidade e a necessidade de se ter uma identidade, leva-os a buscarem novas formas de se interpretarem, mudando seu consciente, para que, dessa forma, possam se identificar com variadas formas.

Outro fator importante para o consumo indiscriminado de drogas na adolescência é a formação dos pares na escola, onde há, de forma clara, a influência gerada entre os grupos para que haja, de certa forma, uma aceitação maior do adolescente para drogas tais como: cigarro, maconha, crack e cocaína, mas principalmente esta, ligada ao consumo do álcool, porta de entrada para esse novo mundo, o mundo das drogas.

Podemos entender que os fatores de proteção são de suma importância para o acompanhamento destes jovens e adultos não só na escola, mais também em seu convívio com a sociedade. Desde a convivência com os parentes, sendo aconselhado e apresentado ao mundo de forma a entender os efeitos nocivos das drogas, até a fase de “libertação” do vício, que consiste na fase da volta aos estudos, em que esse público alvo torna sua atenção aos seus amigos na escola; sendo eficaz neste caso, o acompanhamento familiar, as amizades de seus parentes, e principalmente o acompanhamento escolar, visando observar possíveis condutas errôneas entre os seus educandos.

Todo o projeto será desenvolvido utilizando como tema as drogas e a prevenção, com o uso de estratégias diversificadas, tais como: seminários, palestras, jornais, desenhos e expressão corporal, utilizando princípios de arte-educação, onde se desenvolverá a sensibilização e a participação da comunidade escolar, a fim de haja uma conscientização para o não uso das drogas.

Iniciaremos adequando o conteúdo e as atividades a faixa de idade mais propícia ao nível de compreensão do aluno. Organizaremos grupos de alunos para atuarem na

escola e na comunidade como protagonistas de conscientização para a prevenção e o combate às drogas.

Em conjunto a isso, relacionaremos o conhecimento a questões de cunho social derivadas do uso de drogas tais como: violência e desinteresse da falta de perspectiva dentro e fora da escola.

Com essas ações, esperamos que os resultados obtidos sejam positivos, especialmente no que se refere à abordagem, aos assuntos e a dinamização de jovens e adultos atuantes e multiplicadores.

Com certeza, com ações coletivas, como estas partindo de situações concretas serão minimizados, os problemas, pois através de informações científicas, mostraremos as consequências maléficas das drogas no ser humano e sua extensão na família e na sociedade.

RECURSOS HUMANOS

- a) Especialista na área de saúde;
- b) Autoridades religiosas, policial e jurídica;
- c) Representante do A.A. (Associação Alcoólatras Anônimos);
- d) Conselho tutelar;
- e) Conselho escolar;
- f) Alunos multiplicadores;
- g) Fórum.

RECURSOS FÍSICOS

- a) Auditório;
- b) Quadra poliesportiva;
- c) Biblioteca;
- d) Salas de aula.

RECURSOS MATERIAIS

- a) Vídeos;
- b) DVD/TV;

- c) Data-show;
- d) Som/microfone e caixa amplificada;
- e) Máquina fotográfica/filmadora;
- f) Computador;
- g) Xérox;
- h) Papel;
- i) Livros;
- j) Internet;
- l) Faixas alusivas.

AÇÕES

- a) Divulgação rádio comunitária da do município de Moita Bonita relatos acerca do desenvolvimento do Plano de Intervenção incluindo entrevistas, dados, pesquisas, etc;
- b) Apresentação de filmes, textos em formato Power Point e outros para reflexão e discussão;
- c) Estudos sobre o tema em apostilas, livros e internet com grupos de alunos e professores;
- d) Confecção de cartazes e mural a partir de discussões em sala de aula;
- e) Seminários, palestras, debates com participação de autoridades religiosas, ONGs, organismos governamentais bem como de pessoas que se drogaram e conseguiram se restabelecer;
- f) Reuniões com Conselho Tutelar, Fórum, Grêmio Estudantil. Equipe Gestora e Educadores de Apoio;
- g) Reuniões de Pais e Mestres;
- h) Formação de grupos de alunos com a participação do Grêmio Estudantil e dos representantes de classe para oferecer maiores subsídios sobre o tema e dessa forma fortalecer as redes sociais;
- i) Confecção de folder e faixas alusivas ao tema;
- j) Caminhada de alerta envolvendo a comunidade escolar e outras instituições alertando para a prevenção e o combate às drogas;
- l) Momento esportivo e cultural em parceria com a Escola Aberta apresentando o lazer e o esporte como uma forma de prevenção contra as drogas.

RESULTADOS ESPERADOS

- a) Participação ativa da comunidade escolar em todas as ações desenvolvidas através do projeto;
- b) Jovens e Adultos bem informados idealizando projeto de vida distantes das drogas;
- c) Grupos de alunos atuando na escola e na comunidade como protagonistas e conscientização para prevenção e combate às drogas;
- d) Envolvimento da comunidade.

CRONOGRAMA DO PLANO DE INTERVENÇÃO

PERÍODO	ESTRATÉGIAS DE AÇÕES E ESCOLHAS DE SOLUÇÕES	TEMAS
01/09 a 11/10 / 2015	Desenvolvimento do Plano	Sugestões do professor orientador
12 a 25/10/2015	Envio do plano	Revisão e reformulação do projeto
03 a 30/11/2015	Palestra na escola	ECA e redes sociais
02 a 23/12/2015	Trabalhar as ações e temas sugeridos	Drogas: seus efeitos e prejuízos e prazeres saudáveis da vida
05 a 29/01/2016	Trabalhar as ações e temas sugeridos	Drogas: seus efeitos e prejuízos e prazeres saudáveis da vida
08 a 12/02/2016	Culminância e Avaliação	Exposição dos trabalhos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sobre drogas deve ser um processo estruturado que pode ser definido por instâncias oficiais na tentativa de ajudar indivíduos a aprender desenvolvendo habilidades e atitudes, frente ao uso de drogas. A promoção da saúde é uma importante resposta como estratégia de enfrentamento dos problemas relacionados ao meio ambiente, à urbanização, à segurança alimentar e nutricional, ao desemprego, à moradia, ao uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros.

Os modelos preventivos são suficientemente amplos e vagos, em termos de visualização de resultados, de tal forma que a adoção de um deles não necessita excluir ou copiar outros, mas sim integrá-los.

Compreende-se que essa proposta permitiu dimensionar a viabilidade e o alcance de seus objetivos e, dessa forma, contribui para a revisão e atualização da literatura pertinente aos conteúdos e abordagens de temas de saúde no âmbito das políticas públicas e no próprio contexto escolar.

Assinala-se que tal perspectiva deve contemplar a análise dos fundamentos que definem o modo de se conceber os fenômenos educativos de caráter preventivo, possibilitando uma melhor caracterização das interfaces entre os temas tratados. A reflexão sobre a ação educativa pode consistir em uma das vias de superação dos problemas existentes na relação entre a investigação e a formulação de políticas públicas.

Bejarano (2000), por exemplo, problematiza que a natureza distinta entre dois processos gera tensões nesses campos, ao analisar os desafios da formulação de políticas públicas no enfrentamento da drogadição. No âmbito da educação em saúde, Vasconcelos (1999) também aponta para os conflitos presentes na prática profissional, decorrentes da oscilação entre a intervenção e a compreensão dos fenômenos.

Salienta-se que as tecnologias educacionais (jogos, livros, vídeos, entre outros) são instrumentos que complementam, mas não substituem a ação do educador. Neste sentido, é fundamental investir na formação continuada de profissionais das áreas de ensino e saúde, formal e informal.

No processo para solidificação dessas concepções, a escola é posta como contexto de promoção de saúde com potencialidades que precisam ser fortalecidas. Como possibilidade concreta que leve ao alcance desta meta, a integração de temas sociais que promovam o desenvolvimento do aluno no planejamento das atividades escolares, a inserção das ações de

prevenção do uso de drogas no projeto político-pedagógico da escola e o trabalho em rede são essenciais na condução de um processo cujo ápice é a conquista de outro lugar para a escola.

Neste processo reflexivo são apontadas possibilidades concretas para a mudança do paradigma vigente, com a utilização de instrumentos conceituais e, mobilização de parcerias diversas na execução do plano de intervenção.

Percebe-se assim que a preocupação social necessita ir além do controle da oferta das drogas em si, devendo abordar a relação humana estabelecida com essas substâncias. As concepções dos educadores sobre este tema delicado serão determinantes para uma boa abordagem do assunto no contexto escolar, no encaminhamento de situações--problema enfrentadas e na visão dos alunos como sujeitos socioculturais singulares.

Além do mais, as demandas emergentes para ações preventivas na escola vão muito além da prevenção em nível universal, ou seja, àquelas voltadas para a população em geral, que não está exposta a riscos diretos. As situações-problema relatadas, ao indicarem a existência de problemas relacionados diretamente ao consumo de drogas por alunos, dão um indicativo da necessidade da formatação de ações preventivas no nível seletivo, uma vez que, os fatores de risco já se encontram instalados no ambiente escolar e a instituição deve estar preparada para enfrentar situações em que já existe riscos para o consumo e o tráfico.

É importante termos em mente que o Brasil precisa amadurecer cada vez mais esse debate, tão precioso ao desenvolvimento humano e social nas nossas escolas. Só assim construiremos políticas educacionais permanentes, para além da transitoriedade dos governos, que efetivamente colaborem para a prevenção do uso de drogas e a promoção da saúde no âmbito escolar.

A realização de ações para minimizar os fatores de risco, centradas no desenvolvimento da autonomia responsável, é tarefa a ser desempenhada por diferentes instâncias da sociedade, destacando-se a escola, reconhecida enquanto contexto de socialização complementar à família na formação de valores das crianças, adolescentes e jovens e adultos educandos.

Neste sentido, a prevenção não é trabalho de um educador isoladamente. A prevenção deve fazer parte do currículo e estar presente nas diferentes séries da carreira escolar, contemplando o desenvolvimento da cidadania responsável, integrando o projeto de educação para a saúde e envolvendo a rede social da qual a escola é parte integrante.

Com estas referências, a formação de educadores implica responsabilidade social na disseminação de conhecimentos atualizados e isentos de preconceitos, formas de abordagem e

de estratégias de trabalho pedagógico, para subsidiar os educadores no cotidiano da prática educativa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam RUA, Maria das Graças.. **Violências nas escolas. Brasil: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.**

ALBERTANI, H. M. B. **Prevenção na escola: um novo olhar, uma nova prática.** In Silva, E.A. e De Micheli, D. (Orgs.)Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa. São Paulo: FapUnifesp, 2011

ANDRADE, A. G. **As drogas mais usadas no Brasil e suas conseqüências. In: Drogas, Aids e Sociedade(Programa Nacional de DST/AIDS, ed.),** pp. 53-59, Brasília: Ministério da Saúde/Programa Nacional de DST/AIDS, 2001.

ANTÓN, Diego, Marciá. Drogas: conhecer e educar para prevenir. **Ed. Scipione, 2000.**

AQUINO, Julio Groppa. **A escola e as novas demandas sociais: as drogas como tema transversal. In: Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas.** Julio Groppa Aquino (org). São Paulo: Summus. 1998.

BEJARANO, J. **El consumo de drogas como problema de saúde pública: desafios para la investigación y la formulación de políticas.**In: BRICEÑO-LEÓN, R.; MINAYO, M.C.S.; COIMBRA Jr., C.E.A. (Org.). Salud y equidad: una mirada desde las ciencias sociales. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000

BIZZOTTO, Antonieta Guimarães. **Uma Escola mais Sedutora que a Droga.** Outro Olhar. Ano III. nº 3. Belo Horizonte. Out. 2003.

BUCHER, R.- **Drogas e Drogadição no Brasil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CARLINI-COTRIM, Beatriz. “Dados sobre o consumo de drogas por adolescentes no Brasil”. In:Revista ABP-APAL, São Paulo, vol. 9, nº 3, pp. 99-102, 1992.

CARLINI, E.A.; NOTO, A.R.; GALDORÓZ, J.C.F.; NAPPO, R.M.S. 2002. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2002. Disponível em: www.senad.gov.br

CAVALCANTE, Antônio Mourão. **Drogas, esse barato sai caro: os caminhos da prevenção.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

ESTATUTO. **Direitos da Criança e do Adolescente.** Lei Federal nº 806913/07/1990 (DOU Seção 1 – 16/07/90 – ret. 27/09/90). Art. 243, p. 73.Prefeitura de Palmas. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra; 1997.

FREITAS, Luiz Alberto Pereira de. **Adolescência, família e drogas: a função paterna e a questão dos limites.** Rio de Janeiro: Muad, 2002.

GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Farmacologia.** Departamento de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. 2007. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/rfa/>. Acesso em: 18 abr. 2010.

HAWKINS, J. D., CATALANO, R. F.; MILLER J. Y.. **Risk and Protective Factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: implications for substance abuse prevention** *Psychological Bulletin*, v.112, n.1, p.64-105, 1992.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

LINHARES, Sergio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia. Vol. 2. 11.** ed. São Paulo. Ática, 2003.

LOAS: Lei Orgânica da Assistência Social, **Lei nº 8.742, de 7 de Dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências correlatas.** 2º ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.

MASSA, Adriana Accioly & BACELLAR, Roberto Portugal. **A Interface da Prevenção ao uso de Drogas e o Poder Judiciário, em uma Perspectiva de Sustentabilidade”. II Seminário sobre Sustentabilidade.** Curitiba. 2007.

MEC, Ministério de Educação e Cultura. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas / Secretaria Nacional Antidrogas,** Ministerio da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

MURAD, José Elias. **“Educação e prevenção do abuso de drogas”.** In: Boletim Especial sobre Farmacodependência, nº 223. Instituto Interamericano Del Niño/OEA. 1994.

NERY FILHO, A. **Por que os Humanos Usam Drogas?** In: NERY FILHO, A.; VALÉRIO RIBEIRO, A. L. (Orgs.). Módulo para capacitação dos profissionais do projeto consultório de rua.(pp.11-16). Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

NOVAIS, REGINA. **Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006

OMS - Organização Mundial de Saúde. 1994. **Glosario de términos de alcohol y drogas.** Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/1994/9241544686_spa.pdf. Acesso em: 08 mai. 2010.

PNJ, **Política Nacional de Juventude: Diretrizes e Perspectivas**; NOVAIS, R.C.R.; CARA, D. T. e et al; São Paulo: Conselho Nacional de Juventude; Fundação Friedrich Ebert, 2006.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1952.

REBELLO, S.; MONTEIRO, S.; Vargas, E.P. **A visão de escolares sobre drogas no uso de um jogo educativo. Interface comunicação. Saúde educação**;5(8):75-88, fev. 2001.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Engenheiro Elias Andrade. Moita Bonita, 2014.

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 2010. **Drogas: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes (Série Por dentro do assunto)**. 2ª edição. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 48p. Disponível em: www.senad.gov.br.

SHEDLER, J.; BLOCK, J. **Adolescent drug use and psychological health. American Psychological**, v. 45, n.5, p.612-630, 1990.

SANDRIN, Carlos Fernandes. **Drogas: imputabilidade e dependência**. São Paulo: Associação Paulista do Ministério Público, 1994.

SILVA, K.L. da; DIAS, F.L.A.; VIEIRA, N.F.C.; PINHEIRO, P.N. da C. **Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência**. Escola Anna Nery Revista Enfermagem;14(3):605-610, jul.-set. 2010.

SIMÕES. C. A., MOLL. J., MALHEIRO. M. S., e OLIVEIRA. M. A. K. **Programas de promoção de saúde integrados na política nacional de educação** (p. 62 – 67) 5. ed. Atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

SOUZA, Rui Barbosa de. **Tudo Sobre Tóxico**. São Paulo: Rígel, 2006.

SUDBRACK, M. F. O. DALBOSCO, C. **Escola como contexto de proteção: refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas**. UFF, 2005

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1969. 385p.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1999.

VIZZOLTO, S. M. **A droga, a escola e a prevenção**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991, p. 1-10.

ZANELATTO, Neide A., ZANELATTO, Raquel. **Prevenção do uso de drogas na escola – Modelos de intervenção. UNIAD – Unidade de Pesquisa de Alcool e Drogas –** Universidade Federal de São Paulo. Universidade de São Paulo, 2004.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1 - O que você entende por Drogas ilícitas e lícitas?

2 - Você já fez uso de alguma substância psicoativa? Se sim, qual?

3 - Seu conhecimento sobre as drogas pode ser considerado:

() Alto () Médio () Baixo

4 - Você é favorável a legalização das drogas no país?

() Sim () Não

5 - Qual a idade que os jovens têm o primeiro contato com substâncias ilícitas?

6 - Você conhece alguém que usa drogas?

7 - O que leva uma pessoa a dar início a uma vida de usuário de drogas?

8 - Para você as drogas estão ligadas ao aumento da criminalidade e violência?

9 - Qual a principal consequência do uso de drogas?

10 - O que pode ser feito para evitar que os jovens tenham contato com as drogas?

11 - A saúde pública tem resolvidos os problemas clínicos gerados pelo uso de drogas?

12 - Para você é possível deixar o vício das drogas a qualquer hora?

13 - Quem são os jovens dependentes químicos?

() Pobres () Ricos () Intermediários

14 - Você já usou drogas? Se sim, qual?

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA	
DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Sergipe - UFS Centro Superior de Educação à distância - CESAD
Curso:	Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)
CNPJ:	
Endereço:	Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" Jardim Rosa Elze s/nº, Departamental III, sala 01
Cidade/Estado:	São Cristóvão / SE

DADOS DO DISCENTE/PESQUISADOR			
Discente/pesquisador:			
Matrícula:		Tel/Cel:	
Endereço:			
Cidade:		CEP:	
CPF:	RG:	ÓRGÃO EXPEDIDOR:	UF:
E-mail:			
Orientador:			
Telefone:			
E-mail:			

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE
--

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:	
Escola:	
Telefones:	Código Inep:
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Diretor ou Coordenador responsável na escola:	
Telefones:	
E-mail:	



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar do Plano de Intervenção “Uso de Drogas no Ambiente Escolar: Desafios e Possibilidades”, que será realizado na “Escola Estadual Eng.º Elias Andrade trabalho vinculado “Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Centro de Educação Superior à Distância CESAD e pretende levantar dados sobre Drogas. O pesquisador responsável pelo projeto **ANA FLÁVIA DOS SANTOS**, sob orientação da prof. Altair Reis de Jesus, pede autorização para aplicar questionários, coletar dados relevantes sobre esse assunto.

Se o(a) Sr(a). Concordar em participar desse levantamento de dados, as informações prestadas serão de grande utilidade para traçar um quadro sobre a realidade do sistema educacional na cidade de Moita Bonita, como na Rede Estadual de Educação (Escola estadual Eng.º Elias Andrade).

Se depois de participar da entrevista, o Sr(a) não quiser que seus dados sejam utilizados, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem qualquer prejuízo. O(a) Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá qualquer vantagem ou remuneração.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação ou esclarecimento de qualquer dúvida relacionada à presente pesquisa, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelo telefone _____ ou pelo e-mail: _____.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que o pesquisador quer fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação.

Assim, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que terei minha identidade resguardada. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinado, que vou guardar.

(Assinatura do(a) participante)

_____, ____/____/____
Cidade, data

(Pesquisador/a)

